



JORNAL EXÉRCITO DE OXALÁ

Setembro 2023

UMBANDA MINHA RELIGIÃO

Falar de Umbanda para mim é fácil, caminho nela há muitos anos.

Uma religião cósmica que procura conduzir o ser humano à sua origem, de volta a Olorum.

Esta religião que prega a humildade e a simplicidade, o amor ao próximo, a caridade material desvestida de interesses, fazer o bem sem olhar a quem.

Esta religião que agrega o pobre, o milionário, a madame, o homossexual, a prostituta, o alcoólatra, enfim faz juz ao nome Umbanda de todos nós, pois não faz distinção entre um e outro, todos somos filhos de Oxalá.

Infelizmente a nossa mãe Umbanda, de vez em quando chora.

Chora, porque vê alguns dos seus amados filhos enveredarem pelos caminhos da ambição, a ilusão do dinheiro fácil e deixam de fazer a tão pregada caridade. Vendem sua mediunidade e terminam por afundar num lamaçal sem fim, e quando vem a cobrança, pois a sementeira é livre mas a colheita é obrigatória procuram seus amados protetores que tanto os avisaram, que tanto tentaram tirar a venda dos olhos, mas sem sucesso porque a ambição falou mais alto e quando se vêm sozinhos, alguns compreendem que erraram e pedem uma segunda chance. Infelizmente muitos não pensam assim, mudam de religião e não contam sua verdadeira história, simplesmente dizem que a nossa querida Umbanda não lhes deu nada e se transformam em seus piores detratores. Não cabe a nós julgá-los, sabemos que quem planta ventos colhe tempestades, a justiça divina é implacável, brevemente lá estarão a prestar contas com o banqueiro divino.

Mas nossa mãe Umbanda também sorri.

Pelos filhos fervorosos que tem, que levantam a bandeira branda do Exército de Oxalá. Nós os soldados de Aruanda, que procuramos defender nossa religião a ferro e fogo, que não esmorecemos nunca, que realmente estamos na Umbanda por amor, mesmo muitas vezes recebendo a moeda da ingratidão como pagamento por nossa dedicação.

Eu sinto uma alegria imensa em dizer:

EU SOU UMBANDISTA.

Um grande Saravá a todos os meus irmãos de fé.

Artur de Xangô

Nesta Edição:

Casa é onde pomos o coração

Cielos

Reforma Interna na Umbanda

Linha de Erês na Umbanda

Uma Visão sobre a Religião

A Importância da Água na Umbanda

Umbanda e Seus Caminhos por Portugal

Lavagem de Santo António



CASA É ONDE POMOS O CORAÇÃO – POR ALEXANDRA ROCHA

Deixar o nosso país de origem é um desafio que vai para além das fronteiras físicas e emocionais. A decisão de abandonar o ambiente familiar, porque TUPOMI também é a minha família, e a cultura enraizada, muitas vezes, resulta num impacto profundo na perceção do mundo e de nós mesmos. À medida que exploramos novos horizontes, confrontamo-nos com diferentes visões de vida, crenças e valores, o que nos obriga a repensar as nossas convicções.

A saudade torna-se um fiel companheiro nesta jornada. A ausência da familiaridade da nossa pequena terra faz-nos valorizar ainda mais as memórias, os sabores e os cheiros que antes eram tão comuns. A cada novo dia, o coração divide-se entre a motivação pelas oportunidades que surgem e a melancolia daquilo que ficou para trás. É uma luta constante entre a busca de um futuro promissor e o desejo de nos reconectarmos com as raízes.

Este desafio, também, tem um profundo impacto no desenvolvimento espiritual. Ao deixarmos o ambiente que conhecemos, somos levados a questionar as nossas crenças e a explorar diferentes perspetivas espirituais. A busca por significado e propósito adquire novas dimensões, à medida que nos adaptamos (ou não) a novas realidades, e toda a energia que se sentia no terreiro, mantém-se na nossa memória, mental, emocional e espiritual. O desafio de viver num ambiente desconhecido obriga-nos a desenvolver resiliência, adaptabilidade e empatia. Aprender a navegar por diferentes culturas e sistemas de valores alarga a nossa compreensão do mundo.

Assim, a decisão de sair de Portugal é uma aventura que molda não apenas a perceção do mundo, mas também a própria essência do ser. Enfrentar a saudade, explorar novas perspetivas espirituais e cultivar o crescimento pessoal tornam-se elementos fundamentais nesta jornada de autoconhecimento e expansão de horizontes.

É curioso que a distância exacerba sentimentos e sensações, aguça os instintos e desenvolve a nossa capacidade de sentir. Fisicamente, tive que me afastar do TUPOMI, por um certo tempo, e entender que me sinto mais próxima do que nunca, e que o meu caminho me levará de volta, assim que seja a hora certa. Sinto cada ponto que ouço de forma ainda mais atenta, peço a todas as entidades e Orixás que nos acompanhem a todas e sei que estão todos comigo.

A vida, por vezes, leva-nos para outros lugares para percebermos que o nosso lugar é exatamente o ponto de onde partimos.

E espero estar com todos em breve! Que meu Pai Ogum abra esse caminho e que minha Mãe Iemanjá nos ampare no seu regaço! Ogunhé, Meu Pai. Odojá, Minha Mãe! Salve a Rainha do Ilé! Eparrey Iansã! Axé para todos, à Mãe Elsa, ao Pai Artur, ao Pai Diogo e a todos os irmãos da corrente!





CICLOS – POR ISABELLA PORTO

A vida que temos na terra é repleta de ciclos, que se encerram e se iniciam cada um no momento certo.

Dentro de nós, podemos percebê-los mais profundamente ou somente passar por eles como eternos viajantes que somos.

Dentro do Tupomi dançamos em roda, o nosso próprio ciclo. E esse ciclo me trouxe para dentro de si por duas vezes, e, se da primeira vez foi muito especial, a segunda foi o complemento necessário para agora me fazer querer que ele nunca se encerre. A (con)vivência e aprendizado a todo momento, o sentir e presenciar cada instante com o coração. Penso que talvez seja isso que o torne um dos ciclos mais lindos que já pude vivenciar.

Cada dia, cada reza, cada palavra e todo aprendizado é uma bênção que chega através da energia que emana dessa corrente tão forte que une todos os meus irmãos através da fé e da caridade. É lindo. É reconfortante. É uma grande sorte.

E que eu possa continuar tendo a sorte de viver esse ciclo pelo maior tempo possível.

Isabella Porto

REFORMA ÍNTIMA NA UMBANDA, UM PONTO DE VISTA... – POR ANDREIA PAULA

Como se costuma dizer, um ponto de vista é apenas a vista de um ponto...

A Umbanda preconiza a Reforma íntima? (na minha opinião) Sim.

E o que é a Reforma íntima? É uma forma através da qual podemos evoluir espiritualmente.

Tudo começa com o autoconhecimento: olharmos para dentro, conhecermo-nos, sabermos quais as nossas habilidades e as nossas fragilidades, aquilo em que somos bons ou que fazemos bem e aquilo em que precisamos melhorar, reconhecer as nossas “máscaras” e saber quem realmente somos por baixo delas, o que nos engrandece e o que nos torna pequenos, como reagimos e agimos perante as adversidades, do que temos medo e do que nos escondemos...

É necessário compreender e aceitar que somos tudo isso. A Luz e a Sombra. Que a dualidade existente neste planeta está em nós. E que está tudo bem. É fácil? Não! É indolor? Também não. Por vezes dói um bocadinho, outras vezes dói muito. Dói mexer nas feridas e dói aceitar que estamos ainda muito longe de sermos perfeitos.

Mas também é importante sabermos que estamos numa fase evolutiva em que não se espera que sejamos apenas Luz. Que ainda vamos errar muito antes de só acertar. Precisamos ser pacientes connosco e esforçarmo-nos para sermos melhores. Melhores seres humanos, melhores seres espirituais.

E afinal o que a Umbanda tem a ver com tudo isso?

As Entidades da Umbanda sabem e veem mais do que nós. E, pelo menos, uma parte do trabalho que fazem connosco é ensinar-nos o caminho para a evolução espiritual através da reforma íntima. Cada um de nós tem as suas aprendizagens a fazer e Elas conseguem e podem guiar-nos, sem interferir no nosso livre arbítrio. Ajudam-nos a perceber por onde começar, iluminam o nosso caminho para mantermos a força e a fé perante as adversidades. Basta estarmos de coração e mente abertas.

Para uns, o aprendizado pode começar pelo cuidar de nós próprios. Cuidar do corpo que Oxalá nos deu de presente para esta experiência terrena pode ser um desafio: desde hábitos alimentares, de sono, à prática de exercício físico ou até a eliminação de vícios. Cuidar da mente e das emoções pode ser um desafio ainda maior – especialmente com o stress dos tempos modernos. A correria do dia-a-dia, as preocupações do presente e os medos do futuro, as expectativas de vida – às vezes não cumpridas, a pressão da sociedade... tudo isso torna-nos desconectados da espiritualidade e da nossa essência divina. Por isso, cultivar sentimentos de fé, amor, gratidão, aceitação, tranquilidade, humildade, entre outros de elevada vibração, também podem fazer parte do aprendizado, assim como viver no aqui e agora.

Para outros, o aprendizado pode estar relacionado com o cuidar de outros ou o relacionamento com os outros: diminuindo o julgamento, o preconceito, a vaidade e/ou aumentando a empatia, a compaixão, a tolerância.



Ou até, com a compreensão de que somos todos irmãos e que a prática do bem deve fazer parte da nossa vida. Ainda para outros, o aprendizado pode estar relacionado com o desapego, por exemplo aos bens materiais – a ponderação do “ter” vs o “ser”.

As possibilidades são infinitas e este texto não pretende listar todos os aprendizados possíveis (nem teria conhecimento para tal). Como cambone, tenho percebido que cada pessoa tem o seu caminho e as suas aprendizagens, contudo estamos todos ligados uns aos outros nesta caminhada evolutiva.

Uma caminhada que vai levar esta vida inteira e continuará...



A LINHA DE ERÊS NA UMBANDA – POR JOÃO SILVA

A tríade da Umbanda é formada por Caboclos, Pretos-velhos e Erês. Estando a decorrer o mês de Setembro, serve o presente texto para dar a conhecer um pouco mais sobre a linha das Crianças.

Os Erês são entidades espirituais que se manifestam nos Terreiros de Umbanda como crianças, tomando forma, modos e mentalidade infantil. “Erê” vem do Yorubá e significa “brincar”, palavra que caracteriza muito bem a manifestação destes espíritos infantis. Os adjetivos que melhor caracterizam esta falange são: espontaneidade, pureza, inocência e ingenuidade.

Quando os Erês “descem” nos terreiros de Umbanda, todo o ambiente fica contagiado pela sua alegria. Na força da sua pureza e no ambiente propício ao seu trabalho espiritual, apesar da sua aparência brincalhona ou rebelde, eles são exímios em identificar as falhas dos humanos e não se calam nas consultas enquanto não falarem sobre isso. Com base na sua aparência ou no seu modo de trabalho podem não ser levados muito a sério, mas na verdade são conselheiros muito sábios. Esta linha de trabalho também se caracteriza por elevados conhecimentos de magia. Na Umbanda é muito comum ouvir dizer: “o que criança faz, ninguém desfaz”.

A linha de Erês tem funções específicas junto dos Orixás, sendo a principal a de mensageiros. São eles quem transmitem as mensagens pelos Orixás, já que estes em regra não falam.

A Saudação de Erê é “Oni Beijada!” e por serem vistos como conselheiros e curadores, associou-se esta linha de trabalho aos santos católicos Cosme e Damião, irmãos gêmeos que se tornaram santos por praticar a medicina como caridade e trabalharem a magia dos elementos. Por este motivo o dia de comemoração é 27 de Setembro. Estes santos católicos nasceram 260 d.C na Egeia, Arábia e morreram por volta de 300 d.C. Na tradição Afro-brasileira, as imagens de Cosme e Damião ainda têm uma terceira criança pequena, trata-se de Doum, e uma das lendas conta que Cosme, Damião e Doum eram trigêmeos e que com a morte de Doum, os outros irmãos se tornaram médicos para curar todas as crianças, sempre de forma gratuita.

Fica a sensação que nada se falou sobre esta linha, pois é tão grande a luz e o espectro de trabalho dos Erês. Para finalizar, ficam as palavras do mestre Jesus “Deixai vir a mim os pequeninos, porque deles é o Reino do Céu”, confirmando assim a importância da pureza e da luz das crianças.



UMA VISÃO SOBRE A RELIGIÃO

POR MARIA JOÃO SANTOS

Foram realizadas as Jornadas Mundiais da Juventude, sob o olhar atento de todo o Mundo.

Olhar atento do Papa Francisco e da Virgem Maria.

Muito foi feito, muitas vezes se fizeram ouvir sobre o que se gastou, realmente foi muito, mas pouco ou nada se falou do que se ganhou, principalmente o que os jovens que participaram ganharam.

Jovens que agarram uma Religião, uma Fé e a vivem intensamente e de uma forma saudável.

As mensagens que o Papa deixou, os ensinamentos que servem para todas as religiões e para novos e menos novos, simplesmente para Todos.

Viver uma Religião, seja ela qual for, viver uma Fé, um Acreditar num Futuro Melhor não é fácil mas se seguirmos simples acções será mais fácil.

Papa Francisco fala de mudanças para que as Religiões se moldem ao Mundo Atual, para que o Espiritual e o Carnal cresçam em sintonia e equilíbrio. Para que os Homens tomem consciência do Mundo que os rodeia.

Um Mundo não só Material mas muito Espiritual.

A abnegação dele é imensa, olha para o Mundo através dos olhos de Maria, a mulher que teve um verdadeiro Amor, uma Fé, uma Esperança por um mundo melhor.

E vocês perguntam que tem isso haver com a Umbanda?

E eu acho que muito.

Só um Ser de Luz seria capaz de nós mostrar e de nos, tentar, doutrinar para melhorar o Mundo, unindo todas as Nações e todas as Religiões.

Todos somos iguais aos olhos de Deus (Zambi), todos somos seus filhos, independentemente de Raça, Cor, Credo, Sexualidade, etc... e isso nos é mostrado nas mensagens do Papa. As mensagens são de União.

Nestas J.M.J. mais uma vez se viu que a União faz a Força e que juntos podemos tornar o Mundo Melhor.

Vou deixar algumas frases para reflectir:

"Como muitos mestres espirituais ensinaram, o céu, a terra, o mar, cada criatura possui uma capacidade icônica ou mística de nos reconduzir ao Criador e à comunhão com a criação."

Papa Francisco

"Somos portadores de uma grande riqueza, que depende daquilo que somos: da vida recebida, do bem que há em nós, da beleza intangível com que Deus nos dotou, porque fomos feitos à Sua imagem, cada um de nós é precioso a seus olhos, único e insubstituível na história."

Papa Francisco

A IMPORTÂNCIA DA ÁGUA NA UMBANDA – POR FÁBIO OLIVEIRA

Conhecida como um dos elementos da natureza, a água é vital para o ser humano. Sem ela, seria impossível a nossa sobrevivência.

O mesmo não é diferente nos nossos trabalhos. Esse elemento está presente em todos os nossos rituais, serve para lavar, purificar, absorver energias boas e ruins.

Dentro da umbanda, sempre que se acende uma vela, deve estar presente um copo de água, pois é ela que vai absorver os seus pedidos ou descarregar o ambiente.

Nas cerimónias do batismo a água faz a purificação do ori (cabeça).

Esse elemento tem grande ligação com as Yabás, os Orixás femininos.

Como por exemplo:

Oxum, dona e responsável pelo líquido amniótico, água que envolve e protege o bebé dentro do útero. Também dona dos rios e cascatas.

Nãã, dona das águas da chuva.

Iemanjá, que no Brasil e em Portugal se cultua como a senhora dos mares.

Oya, senhora das tempestades.

É muito comum que ao você chegar num terreiro tenha à entrada uma quartinha com água e que um filho da casa venha despeja-la na porta. Esse ato serve para "acalmar" e despachar qualquer mal que por ventura possa acompanhar quem entre.

Também dentro de quartinhas e quartilhões (recipientes de louça ou barro) a água traz equilíbrio e tranquilidade na vida do filho.

Nos banhos litúrgicos, (amaci, Abô, ...) a água juntamente com as ervas maceradas fazem um trabalho de descarrego, energização e protecção.

Na preparação de comidas e oferendas é um elemento imprescindível.

A água está presente em todos os Orixás desde Exú à Oxalá.

Na Bahia, no Brasil, existe um Ritual chamado as águas de Oxalá, celebrado todos os anos no mês de Janeiro, no qual as baianas do candomblé lavam as escadarias da igreja do Nosso Senhor do Bonfim preparando o ano para o intenso calendário de festas em homenagem aos orixás.

Devemos utilizá-la com grande cuidado e zelo

É um elemento natural não só para o culto aos orixás, mas para tudo que vive no nosso planeta.

A água quando jogada na terra seca, traz vida.

UMBANDA E OS SEUS CAMINHOS POR PORTUGAL – POR ALEXANDRE GONÇALVES

Este movimento aparece em Portugal logo a seguir ao 25 de Abril de forma conhecida, não havendo registos públicos ou partilhas da sua prática antes, durante o regime ditatorial de Salazar.

Sendo Portugal um país de base Católica, inevitavelmente existe muita comparação, ou visão do que é esta religião aos olhos de quem recebeu e viveu formação Católica, não tendo nada haver com a realidade do continente Africano.

A Umbanda em Portugal, se considerarmos o 1º Terreiro pela mão de Virgínia Albuquerque, aparece em 1974, na sua vertente de prática Omolokô, sendo que os seguintes terreiros aparecem por filiação deste, embora já não existam, fazem parte da história e da importante da realidade Umbandista em Portugal que devido a sua ligação com o Brasil mais tarde ou mais cedo iria acontecer.

Muitos Portugueses tomam conhecimento com esta prática no Brasil, e passam a ser frequentadores e praticantes dela, iniciando a sua participação em casas, iniciando uma nova realidade que em Portugal não se vivia, a realidade de Portugal eram as benzedoiras, as videntes de aldeia, que faziam uma parte do que é a realidade espiritual atual do País..

Durante o período que se segue foram iniciadas casas que são ainda hoje parte integrante da história da Umbanda em Portugal, uma delas é o Tupomi, sendo que algumas pessoas sem saberem como, mas num plano superior, foram chamadas e encaminhadas a instituições que estabelecem ligações com federações brasileiras.

Não quero com isto dizer que estas federações são as mais importante ou são únicas, mas não posso deixar de achar curioso o facto de que foram e são apoios ao que é a expansão da prática noutros locais que não o Brasil, dando apoio e ajuda para questões que trazem suporte de seriedade para a sua instalação e discriminação, como é o caso do TUPOMI.

Quando num evento, em que foi possível dignificar a fé Umbandista Portuguesa, foi possível ter 3 representante de federações, o Presidente da União de Tendas de Umbanda e Candomblé do Brasil, Babalorixá Jamil Rachid, o seu Representante e Coordenador para Portugal, Pai Artur Conde e o Coordenador Internacional da Fenacab para Portugal e restante Europa, Babalorixá Jomar, isto por si só pode não representar muito para a maioria até dos Umbandistas, mas é a diferença entre não se conseguir fazer um projecto de defesa da Umbanda, para a sua normal prática com dignidade, e reconhecimento de valores básicos que são transversais a várias vertentes Umbandista, é ter a experiência de quem já passou por um turbilhão de etapas e processos, é um grande suporte, estas pessoas que acumulam problemas pelo simples apoiante de Umbanda que quer apenas usar uma guia e rezar aos seus Orixás, têm alguém que lute por ele. É nesse sentido, e outros mais graves, que estes organismos, estas instituições são de grande importância.

Nem a Igreja Católica seria o que é hoje sem um imperador

romano Constantino, o verdadeiro responsável pela estrutura da Igreja Católica e daí ROMANA.

Vive-se momentos difíceis para a religião no Brasil, a discórdia entre irmãos que não se vêem como irmão de fé, momentos de agressão verbal e em redes sociais, bandeiras levantadas sobre racismos dentro da nossa religião e até mesmo se é religião ou não.

Numa conversa com uma amiga Angolana, ela partilha que os Africanos apenas viam os Europeus como um ser semelhante ao seu Deus europeu, pela cor, pelos cabelos e olhos, então devem ser descendentes desse Deus e devemos respeitá-los, imaginem só a evolução e não burrice, que acabou por ser explorada.

Mas a realidade é que a prática desses Kimbandoiros Africanos nos séculos 18 e 19, junto com as práticas dos Iorubás e Nagos que levaram consigo os seus Orixás e Inkisis, iniciaram novas práticas das religiões Afro no Brasil.

Deu-se vários nomes, Kalunga, Cabula, a Macumba Carioca, até começar a Umbanda, aqui se dá a confusão, estamos no início do século XX, com a abolição da escravatura muito recente, em que o Africano ainda é tratado com racismo e dá-se a introdução do Europeu na prática da religião, os seus descendentes, resultante das relações entre continentais.

Também nesta altura existia a luta de diferenciação da Umbanda Omolokô, da prática da Umbanda de Zélio e outras Umbandas, pelos seus valores mais próximos aos que já eram praticados e ensinados, passados pelos Ancestrais.

Tudo isto a acontecer e nós por cá debaixo de uma ditadura, em que a Igreja tinha supremacia religiosa, com a saída de vários portugueses para o mundo nomeadamente o Brasil entre eles, tomam conhecimento e são chamadas pessoas que ainda hoje são peças fundamentais para a prática e o início da religião em Portugal, como por exemplo Ialorixá Elsa Conde d'Oya.

Com a coragem de responder ao chamamento, ao desafio de abrir portas e começar a caminhada, o TUPOMI é uma dessas casa, que pertence a um leque muito reduzido, que ainda hoje existe e tem as portas abertas, considerando que existe, pelo menos 1, casa que tenha conhecimento, de descendência dessas Pioneiras.

O que era visto como Esotérico pela população, era na verdade o início de expansão pós escravatura, da religião, mais tarde a segunda vaga iria levar a China, a Alemanha, a Itália e a outros Países do mundo, que não tiveram contacto com o tráfico Negreiro.

O plano elaborado pelos mentores da religião está em marcha, e é perda de tempo neste plano achar que somos capazes de o alterar ou condicionar, porque não é o barulho que irá fazer a caminhada mais fraca ou até mais débil, precisamente o contrário estamos a assistir a tempos difíceis na nossa Umbanda, que levaram a aparecer quem, respeitando os Mais Velhos da Caminhada, levantara de forma forte a bandeira e a sua Importância e o seu Trabalho, e vão fortalecer a Religião.

Motumbá

A segunda edição do Festival Brasileiro Lavagem de Santo António de Lisboa entrou para o calendário de festividades do santo mais popular entre os católicos de todo o mundo, e acontecerá entre os dias 14 e 17 deste, no coração da capital portuguesa.

O Museu de Lisboa - Santo António associa-se à Associação AYÔ para a segunda edição da Lavagem de Santo António, evento cultural e inter-religioso que evoca a lavagem das escadas da Igreja do Senhor do Bonfim da Bahia.

Considerada uma das maiores manifestações populares da Bahia, a celebração repete-se todos os anos desde 1745, no mês de janeiro, reunindo milhares de pessoas no Largo do Bonfim, em frente à igreja, no alto da Colina Sagrada. A festa é marcada pela lavagem da escadaria e do adro da igreja por baianas vestidas a rigor, ao ritmo de sons e cânticos. O ritual tem origem nos preparativos para a Festa do Senhor do Bonfim, realizados por pessoas escravizadas que lavavam e ornamentavam a Igreja.

Em 2002, por iniciativa do artista baiano Ricardo Chaves, esta tradição secular afro-brasileira ganhou um sotaque francês, realizando-se desde então a Lavagem de la Madeleine, com a simbólica lavagem das escadas da Igreja de la Madeleine, em Paris, iniciativa que ao longo dos anos se transformou num festival. Organizado pela associação Associação Franco-Brasileira Viva Madeleine, em 2011 a UNESCO reconheceu a dimensão cultural do Festival Cultural Brasileiro Lavagem de la Madeleine ao incluir o evento na Rota do Escravo.

Em Lisboa, este ritual é acompanhado por um programa que inclui uma conferência, uma missa e uma manifestação pela paz, que se destina a promover a riqueza do culto a Santo António, um santo cuja adoração se manifesta em diversos pontos do mundo de diferentes formas.

Iniciativa da AYÔ Associação de Arte & Cultura Brasileira, com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa, Igreja de Santo António, Junta de Freguesia de Santa Maria Maior e Museu de Lisboa - Santo António.



Dia 14, quinta-feira

Tema: "Origens e Lusofonia".

Com o objetivo de esclarecer junto ao público português tudo sobre este evento, propomos uma palestra para apresentar as origens das lavagens, a trajetória da pioneira na Europa "Lavagem de la Madeleine", em Paris, e teremos convidados a fim de abrir debates sobre as diversas formas de culto a Santo António nas religiões de matriz africana, como o Candomblé.

Presidida por Aline Silva, mediadora cultural e presidente da Ayô Associação de Arte e Cultura Brasileira, com a presença do pai de santo/babalorixá Pote de Ogum, coordenador do Mercado do Bembé, em Santo Amaro da Purificação, na Bahia; da Lavagem da Madeleine, em Paris; e da Lavagem de Santo António, em Lisboa.

São convidados: o babalorixá Jomar d'Ogún, coordenador internacional da FENACAB — Federação de Cultos Afro-Brasileiros; e o babalorixá Robson de Oxalá, consultor do Museu de Lisboa – Santo António.

Local: Museu de Lisboa – Santo António

Horário: 18h30

Dia 15, sexta-feira

MISSA DE AGRADECIMENTO A SANTO ANTÔNIO DE LISBOA

Com as participações especiais de vários artistas, entre eles Gonçalo Salgueiro, Nuno Flores, Nega Jaci, Carla Visi, Toinho Britto, coro Ayomidé e o mestre de percussão Giba Gonçalves

Local: Igreja de Santo António de Lisboa Horário: 19h

Dia 17, domingo

MANIFESTAÇÃO PELA PAZ

Praça Dom Pedro IV — Lisboa (ao lado da fonte sul do Rossio)

Concentração a partir de 11h30

13h: saída do cortejo

14h30: cerimônia da lavagem simbólica da escadaria da Igreja de Santo António de Lisboa



Bababolixá Jomar - Coordenador Internacional da Fenacab para Portugal e restante Europa, gentilmente partilhou connosco suas impressões e experiencia deste evento.

Fica a ideia de que eventos como este, levam a que a projeção correta da pratica religiosa, no caso, Candomblé e Umbanda saíram mais fortes e podem levar ao correto reconhecimento da sociedade Portuguesa, mas também universalmente.

Que podem ser uma ferramenta na conversão de os praticantes internamente, fortificando as relações.

P: Como praticante como viveu esta experiencia, qual a importância como praticante de Candomblé?

R: Foi uma experiência interessante, sobretudo porque foi vivida em Portugal. Acho muito sinceramente, que os média Brasileiros, não informaram convenientemente esta situação. Então os portugueses, nem se fala. Em termos de comunicação social, deixou muito a desejar. Aliás, tudo a desejar... que para a próxima, haja uma “cobertura” limpa.

P: Para a Fenacab qual a importância e esperança que trás este movimento coordenado entre Brasil, França e Portugal, para o nosso País e para a Europa ?

R: A lavagem das escadas de Sto António, é uma réplica do Sr do Bonfim... é desta realidade, que partem as outras, no mesmo pé de igualdade, tirando o facto que em Paris, já existe há mais ou menos 20 anos. Mas também é um facto, que sendo em Portugal o segundo ano que se faz, não deixa de ser verdade, que é em Portugal, que existe uma comunidade não só de brasileiros enquanto cidadãos, mas e sobretudo para mim, enquanto pessoas do axé; pessoas do terreiro; sejam elas de Candomblé ou Umbanda. A particularidade torna-se mais relevante, quando em Portugal existem Portugueses que são Babalorixás/Yalorixás – Pais /Mães de santo. E isto também não foi devidamente publicitado para o público brasileiro que vive no Brasil ou em outros países.

P: Qual a visão que têm para o crescimento das religiões Afro descentes de uma forma geral para a solidificação e reconhecimento em Portugal, depois de ter participado e vivido esses dias?

R: Em Portugal, como em qualquer outro país, os Bababolixás e Yalorixás, têm o mesmo valor e importância. Têm a mesma dignidade. Merecem ser referenciados como os demais. Na espiritualidade e refiro-me ao Candomblé e Umbanda, nós somamos sempre! Isto, para dizer que a FENACAB (coordenação de Portugal), estará sempre ao lado e com estes princípios. É altura de deixar o “passeio dos egos”, e unirmos. Como os erros podem ser grandes mestres, acredito que se tenham dado passos para um maior reconhecimento não só da parte folclórica e cultural, mas sobretudo da parte religiosa.

Bahia é terra de dois
É terra de dois irmãos
Governador da Bahia
É São Cosme São Damião

Eu quero doce
Eu quero bala
Eu quero doce
pra passar na sua cara

Que lindo cavalo branco
que aquele menino vem montado
ele vem descendo a serra
dizendo que é filho de um soldado
É Damião, é Damião
É Damião no lindo cavalo de Ogum



ESTAMOS NA WEB!
WWW. TUPOMI. PT

TUPOMI

Tel: 916 813 819

Correio eletrónico:

geral@tupomi.pt

Coordenação e Edição:

José Artur Conde

José Diogo Conde

Alexandra Rocha

Andreia Paula

Carla Sónia

Isabella Porto

Luísa Carvalho

Maria João Santos

Fábio Oliveira

Alexandre Gonçalves

João Silva